

## **IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA PERCEPÇÃO DE SEGURANÇA DO USUÁRIO DE TRANSPORTE PÚBLICO DE FLORIANÓPOLIS<sup>1</sup>**

Israel da Costa Nunes Neto<sup>2</sup>, Daniel Moraes Pinheiro<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Vinculado ao projeto “O papel dos usuários na definição de políticas de mobilidade sustentável”

<sup>2</sup> Acadêmico (a) do Curso de Administração Pública – ESAG – Bolsista PIVIC/UDESC

<sup>3</sup> Orientador, Departamento de Administração Pública – DAP – daniel.pinheiro@udesc.br

<sup>4</sup> Acadêmico do Curso de Administração Pública – ESAG

Em face aos impactos da COVID-19 no setor de transportes públicos e a crescente insegurança no uso de espaços que confinem as pessoas, o coronavírus se tornou um grande adversário na continuidade de políticas de mobilidade urbana sustentável, visto que, hoje em dia, como consequência, o uso de transporte público é associado a um ambiente insalubre e inseguro, dado que segundo WRI (2020) apud XAVIER (2021, p. 289) o modal compartilhado “é dimensionado sob uma taxa de ocupação equivalente a seis passageiros em pé por metro quadrado”, sendo assim este meio se apresenta como um ponto focal de disseminação do vírus. Com isso há uma crescente preocupação da migração de usuários do transporte público para o transporte motorizado individual, tal fato põe em risco a operacionalidade do setor, mas, também ameaça à sustentabilidade das cidades (MASSON, 2021).

Visto que há o possível reforço do paradigma do uso de transporte individual motorizado, o presente estudo adota, como estratégia, a pergunta de pesquisa: “Quais foram os impactos e efeitos da pandemia na percepção e comportamento do usuário frente a segurança no uso do transporte público em Florianópolis?”. Para responder tal inquirição, estabeleceu-se o seguinte objetivo geral: Levantar e analisar dados referentes aos impactos e efeitos da pandemia na percepção e comportamento do usuário no uso do transporte público em Florianópolis. Com o propósito de tornar o objetivo geral alcançável, os seguintes objetivos específicos foram formulados:

a) Contextualizar, analisar e entender o cenário do transporte público no Brasil e no município de Florianópolis em meio à pandemia do COVID-19;

b) Levantar e analisar dados secundários relativos à percepção de segurança do usuário do transporte público no Brasil

c) Avaliar, por meio de pesquisa quantitativa, a percepção do usuário sobre a segurança no transporte público em meio à pandemia, bem como suas perspectivas de uso no pós pandêmico, no município de Florianópolis

Nessa toada, os estudos acerca do tema, são separados em dois blocos e aplicados em momentos distintos, porém complementares. Inicialmente, referente ao primeiro contato e desenvolvimento do estudo, o qual se refere a este momento, fez-se o levantamento e análise de dados secundários referentes aos impactos sociais e econômicos, causados pela COVID-19 no setor de transporte público tanto do município de Florianópolis, quanto no Brasil. Para isso, o presente estudo foi elaborado a partir de uma pesquisa exploratória por meio de levantamento bibliográfico e documental de dados apresentados em plataformas, tais como: Boletim NTU; relatórios de mobilidade da comunidade google e Mobilize Brasil. Posteriormente, no segundo contato, a partir das conclusões parciais das análises do primeiro bloco de entrega, o estudo

focará no levantamento e investigação de dados, referentes aos comportamentos e hábitos do usuário frente ao uso do transporte público em Florianópolis, mais especificamente em meio à pandemia, para isso, a metodologia a qual será aplicada consiste em uma pesquisa survey exploratória-descritiva.

Posto isso, neste artigo discutem-se os impactos da COVID-19 no setor de transportes públicos assim como a discussão de pesquisas referentes às mudanças comportamentais de escolha entre modais de transporte público e privado, buscando entender a associação entre percepção de segurança do uso de modais compartilhados e a rejeição do uso dele. Ao tratar dos impactos no setor de transportes, percebe-se a complexidade e magnitude das consequências impostas pelo coronavírus, segundo a Associação Nacional das Empresas de Transportes Urbanos (NTU), registrou-se uma queda de 80% durante as primeiras semanas da pandemia nas viagens realizadas por passageiros (demanda), complementa-se que pelo fato do equilíbrio econômico do setor de transportes públicos, em sua maioria, ser advindo do pagamento de tarifa, a queda na demanda acarretou na perda de R\$ 11,75 bilhões no período de março de 2020 até fevereiro de 2021.

Posteriormente, com base na pesquisa e análise de dados secundários, o artigo apresenta diferentes pesquisas de distintos autores, os quais, em grande maioria, corroboram nas conclusões advindas das pesquisas de percepção de segurança do usuário na utilização de modais compartilhados. Aqui vale ressaltar que, segundo NZN *Intelligence* em parceria com o Estadão *Summit Mobilidade Urbana*, demonstra-se que houve sim uma migração entre modais, onde 45,3% dos respondentes afirmaram que, devido a pandemia, houve uma alteração nos padrões de viagem, mais especificamente, segundo a pesquisa 40,2% passaram a utilizar mais o carro e 83,5% dos entrevistados afirmaram não se sentirem seguros no uso do transporte público, com isso, o dado exposto vai ao encontro de outras pesquisas, tais como demonstrado por Coppola, P.; De Fabiis, F. (2020), onde o mesmo, conclui que a higiene e segurança são os principais fatores de desistência do uso de transportes públicos.

Conclui-se que a pandemia agravou o cenário de medo e insegurança em diversos setores, incluindo o de transportes públicos. Como demonstrado por diversos meios, grande parte da desistência do uso está diretamente associada ao nível de higiene e segurança, em contraponto, a utilização de modais individuais se demonstra como sanitariamente mais segura e confortável para a utilização. Dado a complexidade do tema, o objetivo do artigo é levantar uma reflexão acerca das implicações das possíveis mudanças comportamentais, tal que a possível consolidação do paradigma de insegurança no uso de transportes públicos, pode acarretar em um futuro insustentável das cidades, uma vez que o transporte coletivo é essencial para o desenvolvimento urbano e promoção da equidade social. Surge assim, a necessidade da aplicação de medidas, por parte de dirigentes e planejadores públicos, que possam adequar e possibilitar o uso de transportes compartilhados como um meio sanitariamente seguro e eficiente.

**Palavras-chave:** Mobilidade urbana sustentável. COVID-19. Transporte público.